

Habitação ainda é um grande desafio

Tribuna: A ocupação do solo urbano foi sempre um problema em Brasília. Como ex-presidente da SHIS, como o senhor vê a situação habitacional de Brasília?

Filippelli: Habitação sempre será um problema pelo crescimento da população, mas precisa ser equacionado em todos os segmentos. Se fizer só para baixa renda existe o processo de expulsão. Meu filho compra uma casa no Guará, quem lhe vendeu vai para a Samambaia e outro vai para o condomínio de baixa renda ou volta a invadir.

Tribuna: Com o fim do BNH, como resolver o problema de habitação para a população de média e de baixa renda?

Filippelli: Resolvemos com os

lotes urbanizados, mas as áreas estão ficando cada vez mais escassas. Quando chegamos na SHIS, havia 64 invasões no Plano Piloto, sendo que só a do CEUB tinha três mil famílias. Hoje as cidades que construímos para os antigos invasores contam com todos os equipamentos urbanos, como escolas, hospitais, delegacias, água, luz e esgoto em todas as casas.

Tribuna: O setor Noroeste vai sair do papel?

Filippelli: Terá que ser implantado. O Sudoeste era uma tremenda invasão que colocava em risco o Cruzeiro e a Octogonal. Hoje uma projeção lá vale R\$ 11 milhões. O Sudoeste e o Noroeste não são invenções nossas, todos estavam previstos

Fábio Pozzebom/Arquivo



no Plano de Brasília revisitado por Lucio Costa.

Tribuna: Como o senhor vê a

situação da saúde em Brasília?

Filippelli: A saúde sofre uma pressão muito grande da população de fora, de gente que não mora em Brasília e vem aqui só para tratamento médico. Num raio de 500 quilômetros, os prefeitos preferem comprar ambulâncias e despachar seus doentes para cá do que construir hospitais.

Tribuna: E na educação, ainda temos muitas crianças fora da escola?

Filippelli: Podia ser melhor, mas ainda temos o melhor sistema educacional público do país. Este ano havia 1.600 crianças fora da escola, não por falta de vagas, mas por que não foram matriculadas. Fomos buscar

todas elas em casa e agora elas estão na escola.

Tribuna: Mas o senhor concorda que a segurança deixa muito a desejar. Somos campeões em seqüestro relâmpago...

Filippelli: Assim como na educação e na saúde, temos a melhor segurança pública do País. Temos os casos de seqüestro, é verdade, mas todos foram solucionados. Em São Paulo, hoje certamente tem gente seqüestrada que a Polícia nem sabe. Aqui temos Corpo de Bombeiros e Polícia Militar atuantes e estamos implantando o Siosc, um sistema de vigilância com câmeras filmadoras espalhadas pela cidade, que vão inibir ainda mais as práticas criminosas.